

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

César Fonseca – Departamento de Enfermagem, Universidade de Évora. Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Évora, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6975-612X>

Autor Correspondente/Corresponding Author:

César Fonseca – Departamento de Enfermagem, Universidade de Évora, Évora, Portugal.

DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8\(2\).570.160-161](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8(2).570.160-161)

©Os autores retêm o copyright sobre seus artigos, concedendo à RIASE 2022 o direito de primeira publicação sob a licença CC BY-NC, e autorizando reuso por terceiros conforme os termos dessa licença.

©Authors retain the copyright of their articles, granting RIASE 2022 the right of first publication under the CC BY-NC license, and authorizing reuse by third parties in accordance with the terms of this license.

VOL. 8 N.º 2 AGOSTO 2022

Em tempos tão conturbados como aqueles que vivemos, fruto de uma pandemia que nos desgastou e de uma guerra que teima em não dar tréguas, torna-se ainda mais imperioso apostar em cuidados de saúde de elevada qualidade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende como cuidados de saúde de qualidade os que contemplam um elevado grau de excelência profissional, com riscos mínimos e resultados de saúde para os doentes e com eficiência na utilização dos recursos⁽¹⁾.

Na procura da obtenção de princípios básicos da qualidade em saúde como a eficácia, eficiência e satisfação, importa investir numa verdadeira integração de cuidados, mais centrados nas pessoas e coordenados entre si.

Para que esta integração seja eficaz, a articulação dos diferentes níveis de cuidados deve acontecer e a intervenção planeada tendo em conta as competências e responsabilidades de cada um. Exemplo disso são os múltiplos desafios que se colocam para os profissionais de saúde, seja com crianças e jovens ou com adultos, idosos e seus cuidadores, independentemente do contexto onde desenvolvem a sua prática.

Um dos grandes desafios é sem dúvida o empoderamento dos que são alvo dos cuidados de saúde. O empoderamento enquanto conceito dinâmico focado nas soluções e não nos problemas, pretende contribuir para que a pessoa desenvolva capacidades perante determinadas circunstâncias⁽²⁾. Podemos então afirmar que o empoderamento está estreitamente ligado à literacia.

A literacia em saúde, de acordo com a OMS envolve o conhecimento, a motivação e competências para obter, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde para fazer julgamentos e tomar decisões na vida cotidiana sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso da vida⁽³⁾.

Esta definição vislumbra para além do desafio uma oportunidade para todos aqueles que prestam cuidados de saúde e o fazem em diferentes percursos e momentos do ciclo de vida. Não é por acaso que a literacia é referida nos determinantes de saúde, mais precisamente nos demográficos, sociais e económicos, identificados como um dos prioritários no Plano Nacional de Saúde 2021-2030.

É, portanto, fundamental que os profissionais de saúde adotem a promoção da literacia em saúde como uma das suas bandeiras e o façam munidos de conhecimento e de estratégias de interação e comunicação com as pessoas.

Como mensagem final e retomando o tema da integração de cuidados assinalar que anda de mãos dadas com a literacia em saúde, ambos com o objetivo de capacitar as pessoas, melhorando a sua autonomia e espírito crítico no que toca a escolhas relacionadas com a sua saúde⁽⁴⁾.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The world health report 2006: working together for health. World Health Organization; 2006 Mar 23. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43470>
2. Wallerstein N. What is the evidence on effectiveness of empowerment to improve health? 2006. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/74656/E88086.pdf
3. Kickbusch I, Pelikan J, Apfel F, Tsouros A. Health Literacy: The Solid Facts (WHO Regional Office for Europe). Europe: World Health Organisation. 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/128703/e96854.pdf>
4. Almeida C, Francisco R, Silva CR, Rosado D, Miranda D, Oliveira D, Mata F, Maltez H, Luís H, Filipe J, Moutão J. Manual de boas práticas literacia em saúde: Capacitação dos profissionais de saúde. doi: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.17763.30243>.